



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA NO ESPAÇO PÚBLICO DA CIDADE: análise de logradouros com estatuária em João Pessoa¹

INFORMATION AND MEMORY IN THE PUBLIC SPACE OF THE CITY: analysis of public places with statuary in João Pessoa

Tahis Virgínia Gomes da Silva. UFPB.

José Mauro Matheus Loureiro. UNIRIO.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho analisa a relação entre informação e memória acionadas através dos logradouros com estatuárias na cidade de João Pessoa/PB. Adota-se a noção de Espaço como lugar praticado apresentada por Certeau pela qual se observou o objeto de pesquisa. A pesquisa é caracterizada como qualitativa utilizando a técnica de coleta de dados a Observação direta realizada em três momentos nov./2019, jan./2020 e fev./2021, com auxílio de imagens obtidas *in loco* e com a visita virtual pelo *Street View* do *Google Maps*. Os resultados mostraram que: 1) o logradouro é lugar de memória social; 2) os logradouros apresentam modificações quanto à mobilidade urbana, intervenções e uso do espaço; 3) as estatuárias dos logradouros se encontravam em estado de degradação ou depredação. Concluiu-se que a relação entre Informação e Memória pode ser acionada em logradouros, contudo, percebeu-se que existe uma invisibilidade da estatuária nestes espaços.

Palavras-Chave: informação e memória - espaço público; logradouros com estatuária – João Pessoa/PB; patrimônio - sentimento de pertencimento.

Abstract: This work analyzes the relationship between information and memory triggered through public places with statuary in the city of João Pessoa/PB. The notion of Space as a practiced place, presented by Certeau, through which the object of research was observed, is adopted. The research is characterized as qualitative using the direct observation data collection technique carried out in three moments nov./2019, jan./2020 and fev./2021, with the help of images obtained *in loco* and with the virtual visitation by *Street View* from *Google Maps*. The results showed that: 1) the street is a place of social memory; 2) the public places show changes in terms of urban mobility, interventions and use of space; 3) the statuary of the public places were in a state of degradation or depredation. It was concluded that the relationship between Information and Memory can be activated in public places, however, it was noticed that there is an invisibility of the statuary in these spaces.

Keywords: information and memory - public space; public places with statuary – João Pessoa/PB; patrimony - feeling of belonging.

¹ Resultado de tese sob o título “**Informação e memória no espaço público da cidade: análise de logradouros com estatuária em João Pessoa**”, com orientação do prof. Dr. José Mauro Matheus Loureiro, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2021.



1 INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta resultados de tese defendida na área da Ciência da Informação. A abordagem adotada é qualitativa uma vez que consiste em analisar informações selecionadas e diagnosticadas em uma pesquisa exploratória (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p.15) adequando-se ao objetivo proposto.

Nesta pesquisa, buscou-se identificar a relação intrínseca entre informação e memória, no contexto do espaço público das cidades, compreendida como uma construção constituída a partir das relações socioculturais, consequentemente, teve-se como hipótese que: *logradouros com estatuária – enquanto potencialmente artefatos informacionais, comunicacionais, memorialísticos e patrimonialísticos – podem acionar a relação informação e memória.*

Definiu-se, então, como objeto de estudo a relação informação e memória e delineou-se o objetivo geral: *“Analisar a relação informação e memória acionadas através dos logradouros com estatuária na cidade de João Pessoa/PB”*; e como problemática o seguinte questionamento: *“Como a análise de logradouros com estatuária pode acionar a relação informação e memória, configurando-se como um campo para os estudos da Ciência da Informação?”*.

Os logradouros, com estatuária da cidade de João Pessoa/ PB, compuseram o contexto empírico, desta pesquisa, sendo esses compreendidos como referenciais da “imagem ambiental” (LYNCH, 2006, p.139). Esses espaços públicos foram selecionados a partir dos relatos coletados de entrevistas exibidas no Programa “Nosso Bairro”, da TV Câmara de João Pessoa – disponibilizados no canal da Câmara, no *YouTube* – e conforme sua função social, estética e singularidade (LYNCH, 2006), unidos aos aspectos que envolveram a relação espaço-tempo e conteúdo. Tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com técnica de coleta de dados pela observação direta. Essa coleta foi realizada em três momentos nov./2019, jan./2020 e fev./2021, com auxílio de imagens registradas, a partir da visita *in loco* nos espaços selecionados e visita virtual no *Street View* do *Google Maps*.

2 DESENVOLVIMENTO

Considerando a cidade potencialmente como artefato informacional, comunicacional, memorialístico e patrimonial para a análise dos logradouros escolhidos, optou-se por adotar o que José Lamas (2004) denominou de “elementos morfológicos



urbanos” para delinear a análise desta pesquisa, compreendendo os elementos morfológicos urbanos como “[...] as partes da forma e os modos como se estruturam [...] [no espaço da cidade]” (LAMAS, p. 79, acréscimo nosso), dos quais mereceram destaque: *a rua, a praça (ou o parque) e o monumento*, que se configuraram como as categorias de conteúdo da tese. Nesses lugares, enfatiza-se a estatuária refletindo como cada elemento pode se configurar como um artefato informacional, comunicacional, memorial e patrimonialístico.

Inicialmente, foi planejando realizar entrevistas com moradores e comerciantes que vivenciassem as práticas cotidianas ou práticas do fazer (CERTEAU, 2014) nos bairros onde se localizam os logradouros para unir com o material audiovisual coletado no *YouTube* de Programa televisivo local, que abordou temática sobre os lugares selecionados. Porém, em virtude das restrições impostas pelo enfrentamento da disseminação do COVID-19², optou-se por realizar um recorte empírico. Diante disto, utilizaram-se apenas relatos de memória exibidos no Programa “Nosso Bairro”³ da TV Câmara de João Pessoa/PB, que se configuraram como o *corpus* da tese. Acrescentou-se, ainda, a esse corpus referencial documental obtido por meio de informações disponibilizadas em *blogs* e *sites* de notícias e páginas oficiais da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, também, de matérias publicadas e disponibilizadas em arquivos digitais⁴ do Jornal A União.

Foram selecionados 07 (sete) bairros para a observação de episódios do Programa Nosso Bairro sendo esses escolhidos por meio da *seleção intencional*, uma vez que “a ideia que está por trás da pesquisa qualitativa é a **seleção intencional** dos participantes ou dos locais (ou dos documentos ou do material visual) que melhor ajudarão o pesquisador a entender o problema e a questão de pesquisa.” (CRESWELL, 2010, p. 212, grifo do autor). A partir disto foram intencionalmente selecionados episódios do Programa citado que apresentassem falas de seus participantes aludindo sobre os espaços públicos. Ou seja, os

² Decreto Estadual Nº 40.304, de 12 de junho de 2022. LUCIANO CARTAXO baixa decreto com determinações para prevenção ao Coronavírus. Disponível em: <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/luciano-cartaxo-baixa-decreto-com-determinacoes-para-prevencao-ao-coronavirus-recomenda-suspensao-de-eventos-com-mais-de-250-pessoas-e-cria-central-de-orientacoes-com-medicos-por-telefone/>. Acesso em: 15 mar. 2020.

³ Programa da TV Câmara de João Pessoa que, entre 2014 a 2016, apresentou 21 episódios-sobre as vivências e a cultura de bairros da cidade a partir de entrevistas com moradores e comerciantes locais.

⁴ Em virtude do enfrentamento a pandemia do COVID-19, não foi possível consultar de maneira presencial fontes potencialmente existentes no IPHAEP e no Jornal A União.



logradouros, onde existiu ou existissem esculturas, observando a delimitação temporal da pesquisa, e buscando identificar, a partir das falas dos participantes, a potencialidade do acionamento da relação informação e memória no selecionado logradouro com estatuária.

O recorte temporal da tese envolveu o período de exibição ou produção dos episódios do Programa “Nosso Bairro”, no caso, os períodos entre os anos de 2014 e 2016 e também o período temporal registrado pelo *Street View do Google Maps*, no contexto de João Pessoa, com intervalo entre 2011 e 2019⁵ – oficialmente o ano em que foi iniciada a coleta de dados para verificar se havia alterações no uso e arquitetura dos lugares nesse período.

Os episódios foram também selecionados em decorrência da existência de logradouros que potencialmente se configuravam como “marco territorial” (LYNCH, 2006), isto é, como espaços de eventos que expressassem a “cultura no plural” (CERTEAU 2014, p.13). E também por perceber, nas “falas” dos participantes dos episódios, a referenciação de vivências pessoais e coletivas, nesses espaços públicos, e com isso a latente construção de memórias. Foram eleitos 09 (nove) logradouros para analisar em 07 (sete) episódios selecionados no Programa “Nosso Bairro” para observação. Nesses logradouros com estatuária observou-se que 06 (seis) corresponderam ao elemento morfológico *Praça ou Parque*, 02 (dois) ao elemento morfológico *Monumento* e 01 (um) ao elemento *Rua*, conforme o quadro 1:

Quadro 1 Espaço Público X Elemento Morfológico Analisado

Bairro	Logradouro com estatuária	Elemento morfológico analisado
Centro	Parque Sólon de Lucena	Parque/Monumento
Centro	Praça André Vidal de Negreiro	Praça
Centro	Praça Presidente João Pessoa	Praça
Tambiá	Praça da Independência	Praça
Miramar	Praça Tito Silva	Praça
Varadouro	Praça Antenor Navarro	Praça
Roger	Parque Arruda Câmara	Parque
Tambaú	Praça/Largo da Gameleira	Monumento
Mangabeira 1	Avenida (Rua) José Taveira	Rua

Fonte: Dados da pesquisa.

⁵ Esse ano marca o início do registro do *Google Maps*, em João Pessoa-PB, e, também, as restrições mais severas para a circulação de pessoas na cidade durante o ano de 2020 – por causa da prevenção a disseminação da COVID-19 –, assim sendo apenas em fevereiro de 2021 foram realizadas as etapas de registro de imagens dos logradouros a partir da visita *in loco*.



Frente ao contexto analisado, nos logradouros, com esculturas na cidade de João Pessoa, foram observados os seguintes aspectos que se configuraram como **categorias de análise** desta pesquisa: 1) a **função social** (o aspecto sociocultural), com ênfase para os aspectos que evidenciam a relação informação e memória; 2) a **função estética**, correspondente aos aspectos artísticos do espaço público ou da escultura existente, no logradouro, e também a percepção que o sujeito social tem do lugar e de sua singularidade (LYNCH, 2006); 3) e os aspectos que envolvem a **relação espaço-tempo** e o **aspecto conteudístico**, que consiste em à temática abordada na imagem (BURKE, 2017) e no lugar.

Na tese, adotou-se a noção de *espaço* apresentada por Certeau (2014) que compreende o espaço como um lugar praticado e condição para a construção de memória (CERTEAU, 2014). Esse autor aborda sobre as *artes do fazer*, ou seja, as práticas diárias e triviais do sujeito comum refletindo acerca da análise do cotidiano do homem comum, o sujeito social, que se configura como um consumidor e criador de estratégias de consumo e produção de informação.

Em outros termos, o ser humano é o ator da vida social embora fortemente dominado ou influenciado pelas instituições sociais ou mecanismos de controle, não é um ser dócil ou passivo, mas sim um sujeito participe neste processo de produção/consumo do fenômeno social.

Certeau (2014) afirma que os relatos do espaço se constituem pela construção de diálogo entre *o espaço da cidade e ações e as práticas cotidianas* que organizam a narrativa das vivências sociais. Para esse autor, o espaço é um “lugar praticado” e essa prática do fazer é elaborada segundo as narrativas que os sujeitos, transeuntes anônimos, constroem, sobretudo, a partir do olhar e do caminhar na cidade, construindo essas práticas não apenas através de relatos verbais, mas também visuais e sensoriais.

Sendo assim, para Certeau (2014), as práticas do sujeito social definem o espaço como lugar praticado, porém, pode-se dizer que o sujeito é configurado, moldado, ou melhor, definido também por este espaço (BOURDIEU, 2013).

2.1 A RELAÇÃO INFORMAÇÃO E MEMÓRIA NOS LOGRADOUROS

A partir da metade do século XX, é possível afirmar que a sociedade contemporânea – considerando o contexto Ocidental – compreende o mundo como um “espaço informacional e memorial” (DODEBEI, 2010, p. 59), com efeito, a relação informação e



memória despertou o interesse de estudiosos das Ciências Sociais, sobretudo, na Ciência da Informação (AZEVEDO NETTO; DODEBEI, 2017).

É oportuno destacar os aspectos que corroboram para afirmar a relação entre informação e memória. Primeiramente, tem-se a informação que pode ser compreendida como “[...] um substituto físico do conhecimento (por exemplo, o idioma) usado para comunicação [...].”⁶(FARRADANE, 1980, p. 77, tradução nossa), o qual de certa forma concorda com a perspectiva de Buckland (2012) que traz a expressão “*informação-come-coisa*”, uma vez que a informação se manifesta ou se apresenta através dos mais variados suportes materiais ou meios materializados; sendo assim, a informação surge como aquilo que referencia algo, um objeto físico, concreto, que denota seu potencial de objetivação. Porém, antes de tudo, a informação estar sujeita a relação espaço-tempo e é também um fenômeno social, ou melhor, uma construção social, que surge das representações que o sujeito social faz acerca dos fenômenos (AZEVEDO NETTO, 2007).

Além disso, essa informação se materializa por meio de suportes materiais. A partir disto, pode-se afirmar que a informação “enquanto artefato” (PACHECO, 1995) consisteria em uma produção do sujeito social. Por seu lado, a memória se manifesta na materialidade em diferentes linguagens e nos suportes de registro (como documentação). Assim sendo a memória está subordinada a materialidade (CATROGA, 2001).

E, conforme Halbwachs (2008), a memória se apresenta por meio de vivências individuais e coletivas, ou seja, no âmbito do pessoal e nas experiências construídas no seio do convívio social considerando que o ser humano é acima de tudo um sujeito social, pode-se dizer que a memória, como a informação, é um fenômeno social.

Desse modo, “informação” e “memória” são conceitos que estabeleceram relações de aproximação, sendo relevante o estudo sobre suas relações e contribuições para a consolidação do objeto de pesquisa da Ciência da Informação (DODEBEI, 2010).

Logo, a noção de relação entre informação e memória que interessa a pesquisa é permeada pela reciprocidade de pensamentos e vivências ancoradas no acontecimento temporal e na dinâmica das ressignificações do tempo presente e do fenômeno social

⁶ “[...] a physical surrogate of knowledge (e.g. language) used for communication [...].” (FARRADANE, 1980, p. 77).



Essa dinâmica da vida na cidade possibilita a relação entre informação e memória, pois, em seu espaço público existe uma troca de saberes e vivências em que sujeitos heterogêneos interagem cotidianamente “[...] carregados de memória de si mesmo e dos outros, dos lugares e de lugar nenhum, das esquinas e dos objetos, das casas e dos prédios [...]” (SOUZA, 2017, p.22) exercendo uma rede de significação e ressignificação contínua.

Portanto, se pode afirmar que a cidade desperta o sujeito social para o ato do conviver, pois o universo citadino nos conduz a crer que: “[...] é preciso ver, viver e conviver com os habitantes da cidade.” (SOUZA, 2017, p.26); principalmente, através dessas redes de relações e conexões sociais pelas quais essas trocas de informação e construção de memória se manifestam e estabelecem o papel social do espaço público.

3 RESULTADOS

Em todos os episódios selecionados, do Programa “Nosso Bairro” para a pesquisa, foi possível perceber, nas falas dos participantes, a citação do logradouro como lugar de memória, quer pessoais ou coletivas.

Quanto às transformações ocorridas nos logradouros selecionados, considerando o período cronológico registrado no *Google Maps* de 2011 a 2019, percebeu-se que, na maioria dos logradouros, ocorreram modificações em relação à mobilidade urbana, envolvendo o fluxo de veículos e circulação de pessoas, e também intervenções que alteraram o uso ou apropriação do logradouro.

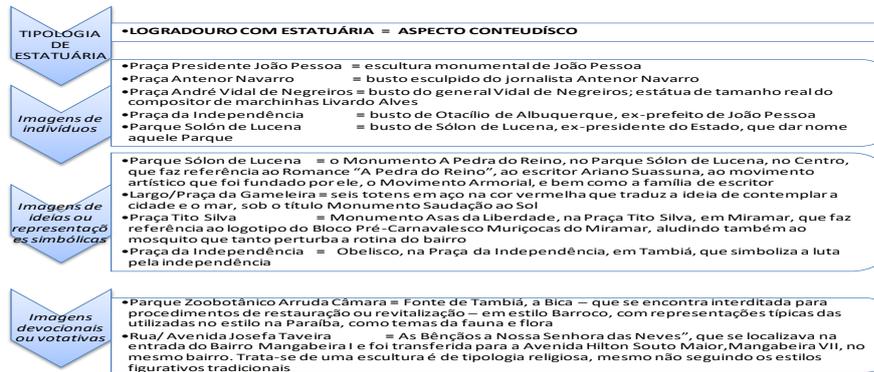
É possível afirmar ainda que os logradouros apresentam diversidade de esculturas no mesmo espaço que aparentemente não dialogam, e foram instaladas em períodos cronológicos diferentes, logo, em contextos socioculturais diversos.

No quadro 2, é possível constatar que as tipologias de estatuária, podem ser classificadas, em sua maioria, como:

- a. Imagens de indivíduos que remetem a memória de personalidades políticas locais;
- b. Imagens de ideias que expressam conceitos abstratos.



Quadro 2: Tipologia de Estatuária e Logradouros com estatuária/ Aspecto conteudístico



Fonte: Dados da pesquisa

Foi percebido também durante a pesquisa que, em sua maioria, a estatuária dos logradouros analisados se encontrava em adiantado estado de degradação ou depredação, ora por intempéries climáticas ora por ações humanas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços públicos das cidades possibilitam as relações socioculturais, sendo a cidade um lugar de produção e consumo de informação e de construção da memória social.

A cidade é um organismo vivo, em constante movimento e contínua transformação, um universo aberto a novos significados e ressignificações. Embora, a cidade tenha sua topografia preestabelecida pelos aspectos geográficos ou arquiteturais, por outro lado, sua fisionomia, sua identidade se constroem a partir dos seus habitantes e dos usos que esses fazem de seus espaços.

Os elementos do espaço público da cidade (a rua, a praça, a estatuária) constituem marcos territoriais que possibilitam a criação de sentidos diversos, logo, compreende-se o espaço citadino potencialmente como artefato informacional, comunicacional, memorialístico e patrimonialístico na construção do devir social.

A partir dos relatos coletados com a pesquisa, pode-se afirmar que:

4.1 O Logradouro, como elemento morfológico da cidade, pode ser considerado:

- Como um lugar de memória coletiva;
- Como um lugar de produção e consumo de informação;
- Como um acionador da relação informação e memória.

4.2 Quanto a Estatuária exposta no espaço público, observou-se que:

- A existência da estatuária no logradouro não é mencionada na maioria dos relatos selecionados;



- b. Embora existam sinalizações, com placas, referenciando a relevância da personalidade ali representada não foi identificado, na maioria das falas dos episódios do Programa “Nosso Bairro” o reconhecimento da estatuária como um diferencial ou um qualificador do logradouro;
- c. Logo, é possível dizer que há uma invisibilidade das esculturas em espaços públicos.

Sendo assim, embora, exista uma relação de sentimento de pertencimento do sujeito social com o logradouro, o mesmo sentimento não é percebido em relação à estatuária ali exposta. Em vista disso, a análise desses logradouros possibilitou constatar que independentemente dos logradouros apresentarem um potencial para acionar a relação entre informação e memória, a estatuária no espaço urbano da cidade tem enfrentado situações que demonstram uma situação de esquecimento (ou abandono) ou de invisibilidade entre essa linguagem artística e a sociedade na qual está inserida.

Concluiu-se que este estudo propiciou perceber a construção de sentidos de pertencimento constituídos pela significação do espaço público urbano da cidade, enquanto campo de construção de informação e comunicação memorialística e patrimonial, contribuindo com as pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação no qual se inseriu a pesquisa ampliando as reflexões sobre a relação Informação e Memória no campo da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO NETTO, C. X. de. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**, Dourados, UFGD, v. 1, n. 2, p. 1-19, jul./ dez. 2007.
- AZEVEDO NETTO, C.X de; DODEBEI, V.L. Informação e memória trajetória do GT10 da ANCIB e o impacto dos estudos culturais na CI. In: RODRIGUES, G.M. (org.). **Memória: interfaces no campo da informação**. Brasília: UNB (Editora Universidade de Brasília), 2017, p.53-76.
- BOURDIEU, P. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. **Estudos avançados**, v.79, n. 27, 2013, p.133-144. Disponível em:
file:///C:/Users/3green/Downloads/v27n79a10.pdf. Acesso em: 19 fev.2020.
- BURKE, P. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica**. São Paulo: Editora UNESP, 2017. [Tradução Vera Maria Xavier dos Santos].
- BUCKLAN, M. What kind of science can information science be? **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.63, n.1, p.1-7, jan. 2012. Disponível em:
<https://onlinelibrarywiley.ez15.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1002/asi.21656> Acesso em: 30 out. 2018.



CATROGA, F. **Memória, história e historiografia**. Lisboa: Quarteto, 2001.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**: 1- artes de fazer. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. [Tradução Ephraim Ferreira Alves].

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. [Tradução Magda França Lopes].

FARRADANE, J. Knowledge, information, and information science. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 75-80, 1980.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2008. [Tradução de Beatriz Sidou].

DODEBEI, V. L.D. Memória e informação - interações no campo da pesquisa. In: MARANON, E. I. M. (Org.). **Memória**: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. São Carlos, SP: Compacta, 2010, p.59-78.

LAMAS, J.M.R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3. ed. [Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004].

LYNCH, K. **A Imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. [Tradução Jefferson Luiz Camargo].

MCGARRY, K. **O Contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999, p. 1-30.

PACHECO, L. M.S. A Informação enquanto artefato. **Informare** – Cad. Prog. Pós-grad. Ci. Infor., Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.20-24, jan./jun. 1995.

PROGRAMA Nosso Bairro. TV Câmara JP. Disponível em:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLMjCaTvtYLOb0H-pc8LpxigRRHiTCH034>. Acesso em: jan.2022.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mcgrawhill, 2006.

SOUZA, G. M. de. A Cidade sob um olhar – educação patrimonial e o ensino superior: experiências para o debate. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Paraíba; TOLETINO, A. B.; BRAGA, E. O. (Org.). **Educação patrimonial** [recurso eletrônico]: práticas e diálogos interdisciplinares. João Pessoa – PB: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2017, p. 13-27 (Caderno temático; 6). Disponível em: www.iphan.gov.br. Acesso: 26 jul. 2017.